

Com Cristo fomos sepultados e ressuscitados pela fé no poder de Deus que ressuscitou a Cristo dentre os mortos!

Evangelho: Lc 11, 1-13 - *Se vós sabeis dar coisas boas a vossos filhos, quanto mais o Pai do céu!*

1. **Jesus é "Aquele que reza ao Pai"**. No evangelho de Lucas Jesus se apresenta como **"Aquele que reza ao Pai"**, sobretudo nos momentos decisivos da sua vida. Um desses momentos (v.1a) se insere na viagem do Mestre a Jerusalém (9,51-19,27), *longo itinerário onde se forja o perfil do discípulo que caminha com ele*.
2. **"Senhor, ensina-nos a rezar"**. *Os discípulos sentem necessidade de uma oração que os caracterize: "Senhor, ensina-nos a rezar, como também João ensinou seus discípulos" (v.1b). O fato marca, para os discípulos, a divisão entre o velho e o novo. Nasce assim, - no evangelho de Lucas, - o "catecismo sobre a oração do cristão".*
3. **"Quando rezarem, digam: "Pai!"** O "novo" está justamente no modo como as pessoas se relacionam com Deus: **"quando rezarem, digam: "Pai!"** (2a). Os discípulos de Jesus entram em diálogo com Deus chamando-o **"Pai querido"**. *É uma relação nova e inédita, superior à forma como se relacionava Abraão, o amigo de Deus (I leit.). Os cristãos não são somente amigos. São filhos de Deus, que é Pai.*
4. **Veremos:**
 - a. *a relação dos filhos com o Pai - vv. 2-4*
 - b. *certeza de ser ouvido - vv. 5-10*
 - c. *Deus é Pai - vv. 11-13*

a. *a relação dos filhos com o Pai - vv. 2-4*

5. **Catecismo sobre a oração do cristão.** *O evangelho de Lucas nos ensina a rezar. São cinco os elementos. Eles traduzem, para nós, o que é rezar. Os dois primeiros (v.2) provocam à abertura para o Pai; os três últimos (vv.3-4) conduzem à transformação das relações entre as pessoas.*
6. **Santificado seja o teu nome** (v.2b). Mais que um pedido, essa expressão revela **o compromisso de quem entrou em comunhão com Deus**. Encontramos aqui duas coisas importantes: **a santidade e o nome de Deus**, estreitamente relacionados entre si. A santidade de Deus se revela na presença do Reino atuante na pessoa de Jesus. **Os cristãos já aprenderam que o novo nome de Deus é PAI.**

Santificar seu nome, portanto, é reconhecê-lo como AQUELE que age na humanidade. O mundo é sua família. As criaturas são seus filhos.

É o pedido de que Deus seja reconhecido em todo mundo e que venha o seu Reino. (- Mateus 6,10 ainda explicita :

"sua vontade seja feita!" -). *Sua santidade não é o afastamento da nossa história, mas sua inserção em nossa caminhada.*

7. *Venha o teu Reino* (v.3c). Também essa expressão fala do nosso compromisso com o Pai. *O Reino de Deus (= o seu projeto) se tornou claro na vida e ações de Jesus. Pedir que o Reino venha significa, - para os cristãos, - abrir-se ao projeto de Deus, que leva à construção de sociedade e história novas.*

8. *Dá-nos a cada dia o pão de que precisamos* (v.3). A expressão "*a cada dia*"

- própria de Lucas - *fala da confiança incondicional dos cristãos (filhos) no Pai, que destinou os bens do mundo para todos.* Pedir - a cada dia - o pão de que precisamos é, portanto, *assumir a partilha como forma de realizar o Reino na fraternidade* : pão, terra, moradia, saúde, educação, vida para todos, até que a humanidade inteira reproduza o "*paraíso*" saído das mãos do Pai.

9. *Perdoa-nos os nossos pecados, pois nós também perdoamos a todos os que nos devem* (v.4a). *Os cristãos partilham entre si o dom que Deus que lhes fez: o perdão.* Não traduzir nas relações humanas o perdão de Deus é tornar inútil e mentirosa a oração que Jesus nos ensinou.

10. *E não nos deixes cair em tentação* (4b).

A sociedade em que vivemos nos condiciona em torno do ter, do poder, da ambição, do prestígio e da idolatria (cf. as tentações de Jesus, Lc 4,1-13). Jesus, por sua vez, nos ensina a pedirmos ao Pai que *não nos deixe cair nessas tentações que pervertem o projeto de uma sociedade fraterna e igualitária.* A essas tentações *os cristãos respondem com a partilha, serviço, igualdade, solidariedade, dedicação e disponibilidade como instâncias para construir nova sociedade e história.*

b. *certeza de ser ouvido* - vv. 5-10

11. *Sempre seremos ouvidos.* A parábola dos versículos 5-8 põe *toda ênfase na certeza de sermos ouvidos.* Nossas relações estão, com muita frequência, contaminadas por interesses pessoais. *Fomos habituados à não-gratuidade,* e só com muito custo obtemos alguma forma de

solidariedade entre os seres humanos. Com o Pai é bem diferente : *o Pai nos dá a cada dia o pão de que precisamos* (v.3).

12. *O Pai nos dá a cada dia o pão de que precisamos* (v.3), mas nós, para conseguir pão emprestado, temos que pechinchar e importunar os amigos (vv.5-6).

12.1. Deus não age assim conosco, nem considera importunação os pedidos que nascem das necessidades de seus filhos.

12.2. Abraão, - por ser amigo do Senhor, - rezou na certeza de ser atendido.

12.3. Quais as convicções dos que aprenderam a chamar a Deus de Pai ? *Confiança total e absoluta. "Peçam e receberão; procurem e encontrarão; batam e a porta será aberta para vocês. Porque todo o que pede, recebe; o que procura, encontra; e, para quem bate, se abrirá"* (vv. 9-10).

c. *Deus é Pai* - vv. 11-13

13. *Vocês, que são maus, sabem dar coisas boas !!!* Os versículos 11-13 encerram o catecismo de Lucas sobre a oração dos cristãos. Volta à tona o tema da paternidade, acompanhado de um juízo sobre as relações humanas : *"se vocês, - que são maus, - sabem dar coisas boas aos seus filhos, quanto mais o Pai do Céu!"* (v.13a).

14. *Deus é um Pai muito melhor !!!* *O modo como Deus é Pai supera a paternidade humana : é infinitamente melhor do que o modo humano de ser pai.* Em que sentido ? Os pais normalmente se preocupam em dar coisas boas a seus filhos.

O Pai dá aos cristãos o bem supremo, ou seja, o mesmo Espírito que conduziu Jesus à inauguração de seu programa libertador (cf. 4,18). À luz do Espírito eles serão capazes de levar adiante o projeto de socie-

dade justa e fraterna. Só os que tem consciência (- estão convictos -) disso, e agem nessa direção, poderão verdadeiramente chamar a Deus de Pai.

1ª. Leitura: *Gn 18, 20 – 32* - *Abraão suplicou e o Senhor o atendeu !*

15. *Abraão, amigo de Deus* (cf. Dn 3,35), *tornou-se para Israel o tipo de pessoa que sabe rezar.* O trecho de hoje revela traços típicos da cultura daquele tempo e lugar, segundo a qual *pechincha e negociação faziam parte das transações e diálogo entre chefes de clãs.* Esse modo de proceder revela quem são as pessoas, fazendo com que a estima e respeito mútuos cresçam.

De fato :

15.1.- *Deus revela seu ser, sua grandeza e misericórdia* à medida que vai cedendo à pechincha de Abraão;

15.2.- Abraão, por seu turno, se mostra grande por sua ousadia, mas sobretudo pelo interesse que possui em *desvendar o ser de Deus, a bondade de Deus*. Dessa pechincha e negociação todos acabam se beneficiando.

16. *O pecado de duas cidades*. O tema do diálogo entre o Senhor e Abraão é o pecado de Sodoma e Gomorra. De que pecado se trata? Partindo da análise dos termos hebraicos "za'aqat" e "sa'aqat" do versículo 20, constatata-se que *o pecado dessas duas cidades decorre de injustiças cometidas*. As queixas que chegaram até o Senhor são um clamor de justiça. *E, através da Bíblia, sabemos que, onde há clamor por justiça, aí Deus se manifesta*.

17. *O pecado x destruição das cidades*. *O pecado dessas duas cidades, portanto, são violações da justiça, e Deus está prestes a tomar as medidas necessárias (v.21). Mas, antes disso, revela suas intenções ao amigo Abraão. Este se preocupa com a questão fundamental: "destruirás o justo com o injusto? ... longe de ti fazeres tal coisa: matar o justo com o injusto, de modo que o justo seja confundido com o injusto!" (vv. 23.25). Percebe-se claramente a preocupação do patriarca.*

18. *Qual é o tipo de justiça de Deus?* Mediante essas perguntas, Abraão tenta desvendar que tipo de justiça é a que vem de Deus. E já no primeiro "round" acaba descobrindo duas coisas:

18.1. *O Senhor não vai exterminar o justo com o injusto.*

18.2. *Os justos, - por sua conduta, - acabarão salvando os injustos: "se eu encontrar cinquenta justos na cidade de Sodoma, perdoarei a cidade toda por causa deles" (v.26).*

19. *Quantos justos?* Abraão é atrevido e vai além (v.27). *Agora quer descobrir quantos justos serão necessários para salvar a cidade inteira.* E aqui o diálogo se torna extremamente ousado e interessante: vai reduzindo drasticamente a possível porcentagem de justos em Sodoma: de cinquenta para quarenta e cinco, daí para quarenta, a seguir, trinta, vinte e dez (vv.28-32).

E a resposta do Senhor é sempre a mesma: os justos, - em número cada vez menor, - continuam sendo a salvação para a cidade inteira.

20. *Quem é Deus e qual a função da justiça na sociedade*. O patriarca é atrevido, mas nem tanto, pois parou no número dez. E a cada vez que intervinha, fazia-o com grande delicadeza e humildade. Não foi suficientemente corajoso, *mas acabou descobrindo QUEM É DEUS e QUAL A FUNÇÃO da justiça*

na sociedade . E por isso passou a ser, em Israel, figura típica da pessoa que reza. De fato, o interesse central de Abraão não é suplicar por si ou pelos outros, e sim sondar o projeto de Deus que deseja uma sociedade justa e fraterna .

21. Descobertas e intuições de Abraão .

21.1. Abraão chegou a intuir o que mais tarde dirá Ezequiel : "por acaso, sinto eu prazer com a morte do injusto ? - oráculo de Javé. O que eu quero é que ele se converta dos seus maus caminhos, e viva" (18,23).

21.2. Ele penetrou no mais fundo do *ser de Deus que está à procura de uma só pessoa para salvar toda a sociedade .*

- Jr 5,1: - "Percorram as ruas de Jerusalém, olhem, constatem, procurem nas praças se encontram uma pessoa que pratique o direito, que busque a verdade, e eu perdoarei a cidade".

- Ez 22,30: "Procurei entre a população uma pessoa ... capaz de se colocar na brecha por causa do país, para que eu não o destruísse, mas não a encontrei" .

21.3. *Não encontrando uma pessoa sequer,*

"DEUS AMOU TANTO O MUNDO, QUE ENTREGOU O SEU FILHO ÚNICO, para que todo o que nele crê não morra , mas tenha a vida eterna . Pois Deus não enviou o seu Filho ao mundo para julgar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele" (Jo 3,16-17) .

2ª. Leitura: Cl 2, 12 - 14 - *Sepultados com Cristo e ressuscitados com Cristo pela fé !*

22. Entre os colossenses, uma religião alienante e cheia de medo . Os cristãos de Colossas deixaram-se levar por ideologias alienantes (- para uma visão de conjunto da carta, ver 15º. Domingo -) . Essas "filosofias" ou especulações acabaram por gerar nas comunidades uma visão fatalista da vida e da religião, agravada pela ação dos adversários de Paulo, que pregavam a necessidade da Lei para obter a salvação .

Os colossenses, portanto, passaram a expressar um tipo de religião alienante e cheia de medo, baseada em ritos e sacrifícios para acalmar as potências celestes .

23. Praticar a Lei para conseguir a salvação ? Os judaizantes, - que defendiam a prática da Lei como condição indispensável para chegar à salvação,- veiculavam a imagem de um Deus distante e terrível, que se tornaria amigo e próximo só quando as pessoas tivessem

cumprido os mínimos detalhes da Lei, cuja porta de entrada era a circuncisão. Para eles, *religião é o cumprimento rigoroso de normas, prescrições e proibições*. Fazendo isso as pessoas encontram Deus (???!). *Mais ainda: obrigam-no a atendê-las e a salvá-las.* (???!).

24. *E Jesus Cristo onde fica? E a graça de Deus?* Esse "tipo" de religião põe a perder tudo o que Cristo fez por nós. *DE FATO, não foi por causa da bondade das pessoas que Jesus veio ao mundo, mas por exclusiva misericórdia de Deus. Quando estávamos no pecado, sem saída, aí foi que Jesus nos libertou com sua morte e ressurreição* (cf. Rm 5,8).

25. *Religião = abrir-se ao amor misericordioso e gratuito de Deus.* RELIGIÃO, para Paulo, não é a prática rigorosa de normas, prescrições e proibições para agradar a Deus, e, sim *abrir-se ao amor misericordioso e gratuito de Deus: a abertura àquele amor que invadiu nossa vida quando nem sequer tínhamos conhecimento de sua existência*.

A Lei apontava o pecado, sem poder libertar dele; o amor de Cristo apagou os pecados e apontou para a vida.

25.1. PORTANTO, não estamos mais sob o peso da Lei, cuja porta de entrada era a circuncisão. Nossa "circuncisão" é o Batismo, pois com ele morremos para o velho e ressuscitamos para *"a novidade da vida com Cristo"* (v.12). O que acontece a Cristo acontece a nós: no batismo somos co-ressuscitados com Cristo. *Corressuscitados com Ele* (cf. Rm 6,4), *somos agora livres, livres de "culpa no cartório"* (cf. Rm 8,34).

26. *A porta de entrada.* O batismo é a porta de entrada do ser cristão. E ser cristão é experiência única e insuperável, pois é aí que sentimos a proximidade de Deus. *Em Jesus Cristo fomos perdoados e trazidos à vida* (v.13). *Por meio dele fazemos a experiência do amor gratuito de Deus. Esse amor se tornou possível a partir da morte e ressurreição de Jesus.*

27. *Cristo é o lugar privilegiado do nosso encontro com Deus.* *A Lei só era capaz de apontar as transgressões, sem salvar: "contra nós existia uma conta a ser paga" (v. 14a). Mas "Cristo anulou e eliminou essa conta, pregando-a na cruz" (v.14b).* Ele é, portanto, o nosso Salvador, o nosso Libertador.

Ele é o lugar privilegiado, primordial do nosso encontro com Deus. E onde se dá esse encontro? Esse encontro se inicia com o batismo. Consequentemente, a religião cristã não é alienante, nem fatalista, nem precisa de ritos, mediações e mediadores, como

pensavam e agiam os colossenses; precisa unicamente de relações de amor .

28. Contabilizar méritos !?! Não nos fazemos cristãos *para contabilizar méritos e alcançar a salvação, nem para acalmar os ânimos revoltados das divindades.* *Somos cristãos porque pertencemos a Cristo - morremos e ressuscitamos com ele, - e, nele, experimentamos a gratuidade do amor infinito de Deus que nos amou por primeiro* .

Refletindo ...

1. O evangelho propõe a oração do cristão . Os discípulos encontram Jesus em oração . O fato e o modo de Jesus rezar provoca o pedido : **ensina-nos a rezar** . Então, Jesus ensina-lhes o **PAI-NOSSO**, protótipo da oração do cristão . A versão de Lucas (11,1-4) é mais breve que a de Mateus (6,9-13) . Mateus tem sete pedidos, Lucas cinco, mas em ambos está central o pedido do pão de cada dia .
2. E a nossa oração ? E a oração cristã ?
 - 2.1. Abraão é um exemplo lúcido da pessoa que reza : **com confiança, humildade e ousadia** atinge o ser de Deus : ele não quer a morte do injusto, mas que se converta e viva .
 - 2.2. O PAI-NOSSO, - a única oração que Jesus nos ensinou, - é o melhor exemplo de oração :
 - intimidade com Deus ,
 - comunhão com seu projeto de vida (- o Reino -),
 - compromisso que leva a novas relações (- a partilha, o perdão -),
 - superação das "tentações" da sociedade estabelecida,
 - e certeza de sermos atendidos em nossas necessidades .
3. Um Deus muito próximo de nós, muito familiar . Pessoas muito racionalistas experimentam dificuldade quanto à oração de súplica .
 - 3.1. Acham bom rezar para adorar e agradecer, pois **reconhecem que a vida é um dom e que existe um ser transcendente e perfeito**, que se chama Deus .
 - 3.2. Mas **pedir que este ser se ocupe com nosso dia-a-dia lhes parece meta-físicamente ingênuo e praticamente pouco atraente, pois torna Deus muito familiar** .
 - 3.3. Preferem não depender dele em seus negócios . Ora , aquele que sus-tenta todo ser, também não sustenta nosso dia-a-

dia? Ou será que as poucas leis físicas, psicológicas, econômicas e sociológicas que conhecemos são realmente tão abrangentes que não sobra mais espaço para Deus? (- ... não seria melhor pensar que essas leis são uma parte do sustento que ele nos fornece em cada momento? -).

3. **Pedir e suplicar, até com insistência.** *Seja como for, Jesus nos ensinou a pedir e suplicar, até com insistência.* Cita o exemplo de alguém que, em plena noite, vai acordar o vizinho e bate à sua porta até que ele se levante para dar-lhe pão e ver-se livre dele. Faz pensar em Abraão, que se atreve a lembrar a Deus: *"não podes perder os justos com os injustos, é uma questão de honra!" E Deus atende.* Podia-se acrescentar a da viúva insistente, (- Lc 18,3-5 -). E não podemos nos esquecer do salmo responsorial: **"cada vez que te invoquei, me deste ouvido"** (Sl 138).

4. **Pedir o que Deus mesmo quer.** A oração de Abraão, como a da viúva insistente (Lc 18,3-5) e do vizinho, nos ensinam uma coisa importante: **pedem coisas com que Deus se possa comprometer.** Parece que pedem a Deus o que, no fundo, ele mesmo deseja.

Esse é o segredo da oração eficiente (-além de nossa insistência). Por isso, **Jesus ensina a seus discípulos, e a todos nós, rezar primeiro para que Deus encontre reconhecimento e seu Reino venha** (Mateus 6,10 explicita: *"tua vontade seja feita"*). Dentro deste quadro de referências podemos e devemos rezar por nosso pão de cada dia, por perdão (- pois somos eternos devedores -), por não ficar incólumes na tentação.

5. **Rezar para nos abirmos ao que Deus quer nos dar.** *Devemos rezar por isso, com insistência, não tanto porque Deus não soubesse o de que precisamos, mas para nos abirmos ao que ele nos quer dar.*

Pedindo, a gente se convence mais a si mesmo do que a Deus.

6. **Rezar = um filho se dirige ao Pai.** Pedir é cultivar nossa fé, nossa confiança filial, é deixar Deus crescer como nosso Pai, em nossa consciência, em nosso coração e em toda a nossa vida. É voltar a sermos crianças - condição para entrar no Reino (cf. Lc 18,17). É por isso que os intelectuais tão dificilmente pedem.

7. **Revalorizar a oração mediadora.** Com estas considerações não queremos **justificar a oração que reduz Deus a um "quebra-galho" ou "tapa-buraco"**, às vezes até para causas que não condizem com seu Reino (- para um bom negócio ... pouco importa que a outra pessoa fique prejudicada!).

7.1. **Queremos é revalorizar a oração mediadora,** em que minha confiança filial em Deus me leva a extravasar diante dele aquilo que habita meu coração: minha própria

miséria, além das necessidades de meu irmão, o próximo a quem eu quero bem e que vejo em dificuldades.

7.2. Assim como Abraão fez pelos habitantes de Sodoma. Isso não é absurdo. O mundo não é feito somente com as leis que conhecemos ou estão nos manuais de escola, mas também com o mistério da vida. Por isso, não há dúvida de que a preocupação amorosa, que extravasamos até diante de Deus, será operante, pela graça daquele mesmo que sustenta toda a vida.

8. "Ninguém salva ninguém!", dizem os realistas. **Será mesmo?** Ninguém é salvo se não quer. Mas, - em Cristo, - existe uma **comunhão de vida entre aqueles que buscam a fonte da vida, que é Deus**. Esta comunhão de vida faz com que Cristo nos redima (II leit.).

Desde que participemos da vida que ele viveu (o que é significado pelo batismo, imersão na sua morte, para que ressuscitemos com ele para uma vida nova), **podemos dizer que a santidade de Cristo salda nossas dívidas e que sua morte por amor supre nossa falta de amor** (com a condição de nos arrependermos).

Como nós mesmos perdoamos alguém a pedido de uma pessoa amiga (pai, mãe, irmão ...), assim nossa comunhão (amizade) com Cristo vale para nos restabelecer na amizade de Deus. E também nossa oração de inter-venção junto a Deus será eficaz.

9. **Orar e pedir**. Certos cristãos, - julgando-se esclarecidos, - *acham as orações de nosso povo egoístas, porque são quase sempre orações de pedido*. Ora, as leituras de hoje sublinham a importância da petição. Abraão com seus incansáveis pedidos quase salvou as cidades de Sodoma e Gomorra (... infelizmente as cidades eram ruins demais).

10. **O Pai-Nosso, uma oração de pedido**. Jesus, por seu lado, ensina aos discípulos **o Pai-Nosso**, uma oração de pedido. **O Pai-Nosso pede inicialmente que a vontade de Deus seja feita**.

ORA, **uma vez que rezamos em harmonia com a vontade e o desejo de Deus**, podemos pedir o que precisamos para nossa vida. Jesus até compara este modo de rezar com um alguém que tira o vizinho da cama para pedir um pão para um hóspede inesperado
...

Parece ensinar-nos a vencer Deus pelo cansaço! *E, no fundo, Deus gosta de dar-nos suas dádivas boas, especialmente seu Espírito, pois mesmo nós, - que somos ruins, - gostamos de dar coisas boas aos filhos.*

11. **Agradecer é a outra face do pedir**. A oração de petição não é uma forma de oração inferior, mais egoísta que a meditação, a louvação, o agradecimento, a adoração ...

Na verdade, agradecer é a outra face do pedir. Quem agradece, gostou.

Por que não pedir, então? **Agradecer é reconhecer a bondade do doador!** Como o exemplo daquele frei que, depois de luto almoço na casa de uma benfeitora, testemunhou sua gratidão com estas palavras: "Senhora, não sei como agradecer ... Será que posso repetir aquela gostosa sobremesa?"

12. **Antes de tudo a vontade de Deus, o seu Reino.** Conforme o espírito do PAI NOSSO **devemos pedir antes de tudo a realização daquilo que Deus deseja: sua vontade, seu Reino.** Ora, uma vez assentada esta base, pode-se pedir - com toda a simplicidade, - o pão de cada dia, saúde, vida e todos os demais dons que Deus nos prepara. Inclusive o perdão de nossas faltas. Só não se deve pedir a Deus o que Deus não pode de-sejar: a **satisfação de nosso egoísmo.**

13. **E é sempre bom lembrar: DEUS SABE MELHOR DO QUE NÓS O QUE NOS CONVÉM.** E isso antes que lhe peçamos. Podemos insistir naquilo que achamos sinceramente seja nosso bem, mas (- não nos esqueçamos -) **Deus sabe melhor.**

13.1. **Recordamos** Isaías 65,24 :

"Acontecerá, então, que antes de me invocarem, Eu já lhes terei respondido; enquanto ainda estiverem falando, eu já os terei atendido".

13.2. **Recordamos** também o Salmo 139 :

Senhor, tu me sondas e me conheces.
Tu me conheces, quando me sento ou me levanto.
De longe percebes meus pensamentos.
Discernes meu caminho e meu descanso
,
Todas as minhas sendas te são familiares.
A palavra nem chegou à minha boca,
E já, Senhor, a conheces toda.
Tu me abraças por trás e pela frente;
colocas tua mão sobre mim!

13.3. **Recordamos** 1 João 5, 14-16 : "Esta é a confiança que temos em Deus: se lhe pedimos alguma coisa segundo sua vontade, ele nos ouve. E, se sabemos que ele nos ouve em tudo o que lhe pedimos, sabemos que possuímos o que havíamos pedido. Se alguém vê seu irmão cometer um pecado que não conduz à morte, ore por ele e Deus dará a vida a este irmão".

14. **Pedir é comprometer-se.** É importante pedirmos. **Compromete.** Depois de ter pedido a gente já não pode dizer: "não pedi!" **Comprometemo-nos com Deus e com aquilo que pedimos.**

14.1.- Não é como no supermercado, onde você entra, olha e sai sem comprar. É, antes, como no armazém da esquina, onde você pede o que deseja e, compra.

14.2.- Assim as preces dos fiéis, na celebração da comunidade, devem ter sido de compromisso: *devemos querer mesmo que elas se realizem, e ao mesmo tempo oferecermo-nos a Deus para colaborar na realização daquilo que pedimos.*

14.3.- *PEDIR É COMPROMETER-SE.* - Se pedimos a Deus saúde, não é para gozar egoisticamente a vida, mas para servir melhor. - Se pedimos paz, não é para sermos deixados em paz mas para dedicar-nos à comunhão fraterna.

- Se pedimos por nossos irmãos e nossas irmãs mais pobres, é porque queremos ajudá-los efetivamente.

14.4.- E o importante: ***importa saber como pedimos***. Tiago nos alerta: *"pedis, mas não recebeis, porque pedis mal, com o fim de gastardes nos vossos prazeres"* (Tg 4,3).

15. **Sintetizando**: A ORAÇÃO DO CRISTÃO é:

- profunda experiência da graça e da gratuidade do amor e da misericórdia de Deus, o Pai;
- vivência do amor e da entrega total do Filho Jesus como Salvador, e convivência da presença do Espírito Santo como santificador e modelador dos nossos corações.

Fontes: Bíblia de Jerusalém, Bíblia do Peregrino, Dicionário Bíblico (Mckenzie), N.Comentário Bíblico S.Jerônimo AT-NT, Dicionário de Liturgia, Vida Pastoral, LITURGIA DOMINICAL (Konings), ROTEIROS HOMILÉTICOS (Bortolini).